



Conspiracionistas e antivacinas: desinformação global nas ruas de Alicante (Espanha)

*Conspiracists and anti-vaccines: global disinformation
on the streets of Alicante (Spain)*

Ismael Gonçalves Alves 

Doutor em História. Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e do Curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense

Email: iga@unesc.net



Esse conjunto de registros fotográficos é resultado parcial de minha estadia como pesquisador visitante no Instituto Universitario de Estudios Sociales de América Latina da Universidade de Alicante, Espanha, realizada entre os meses de janeiro e fevereiro de 2024. Este ensaio surgiu da experiência de caminhar por um espaço urbano desconhecido, quando ruas, construções e pessoas ainda não são familiares, despertando no transeunte o interesse pelos detalhes do espaço. Assim, a ideia de fotografar e compor esse ensaio partiu em recorrência destes adesivos pelos caminhos centrais da cidade, lugar por onde pessoas de diversas idades e ocupações circulam a fim de realizar suas tarefas cotidianas. Esses adesivos interferem na paisagem e materializam no corpo da cidade, os debates realizados em coletivos sociais negacionistas, que se apropriam do discurso de liberdade de expressão e livre circulação para difundir ideais conspiracionistas e antivacinas em espaços públicos. Além da experiência estética, minha com a cidade, os registros ora apresentados funcionam também como a publicização – arquivamento – de fontes históricas do tempo presente.

Durante as caminhadas, em direção à universidade, passei a observar que em certas lixeiras, postes e calhas de chuva, havia pequenos adesivos, colados, na altura dos olhos, geralmente em preto e branco, contendo imagens, textos e um pequeno QR Code. Ao me aproximar do primeiro deles, percebi que havia um discurso antivacina, e conforme fui caminhando e lendo os demais, notei que se tratava de uma discussão conspiracionista aliada à desinformação sobre a vacina contra a COVID-19.

Nos dias seguintes, ampliei o raio das caminhadas pelo centro da cidade, a fim tentar encontrar e fotografar mais destes pequenos adesivos com a finalidade de entender qual narrativa se buscava construir. O QR code encaminhava para um grupo do Telegram chamado Pegatinas por la libertad/Crosshair España, contendo a seguinte descrição “grupo de recursos, pegatinas, carteles, planfletos, lemas para pancarta y memes contra o reseteo globalista”¹, ou seja, um grupo de distribuição e divulgação de desinformação que utiliza as redes sociais para conectar pessoas a partir de discursos negacionistas.

Este conjunto de registros fotográficos ganhou ainda mais significado, quando na segunda semana de fevereiro de 2024, antes do retorno das aulas da educação básica no Brasil, diversos governadores e prefeitos, das regiões centro-sul, baixaram decretos, de olho nas eleições municipais, desobrigando as famílias de apresentarem os comprovantes de vacinação contra a COVID-19 para matrículas e rematrículas de crianças e adolescentes em escolas, contrariando o Programa Nacional de Imunizações e o Estatuto da Criança e do Adolescente, que garante a imunização como um direito da criança.²

Tratava-se de uma clara estratégia para agradar uma parcela do eleitorado, negacionista e conspiracionista, que durante a pandemia global de 2020 negava a existência de um estado internacional de emergência sanitária. Neste sentido, Brasil e Espanha se cruzam em torno de um discurso antivacina, de natureza mundial, que faz uso das redes sociais, e dos espaços públicos, para difundir ideias sem comprovação científica, de ordem conspiracionista, para desqualificar as campanhas nacionais de vacinação colocando em risco a saúde da população. Tal estratégia de circulação de discursos e aproximação com o público alcança sentidos comuns entre as duas espacialidades (Espanha-Brasil), pois

¹ Grupo de recursos, adesivos, cartazes, panfletos, lema para faixas e memes contra o resete mundial. (tradução do autor)

² LABOISSIÈRE, Paula. MG e SC contrariam ECA e não exigem vacinação para matrícula em escola. **Agência Brasil**. Brasília, 06 de fev. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.abc.com.br/saude/noticia/2024-02/mg-e-sc-contrariam-eca-e-nao-exigem-vacinacao-para-matricula-em-escola>. Acesso em: 21/02/2024. BASILIO, Ana Luiza. Vacina nas escolas: por que bolsonaristas escolhem politizar a questão e espalhar desinformação. São Paulo, 06 de fev. 2024. Disponível em: www.cartacapital.com.br/educacao/vacina-nas-escolas-por-que-bolsonaristas-escolhem-politizar-a-questao-e-espalhar-desinformacao/. Acesso em: 21/02/2024.

a rua é um dos locais que compõem a vida cotidiana, e nela diferentes regimes de verdade e disputas de poder se materializam como forma de influenciar na dimensão social. Assim, o conjunto fotográfico apresentado, composto de intervenções urbanas conspiracionistas, busca capturar parte destas ideias que tomam as ruas da cidade a fim de desinformar quem por elas circulam.



Figura 1: Miocarditis Infantil. Ismael Gonçalves Alves (2024).

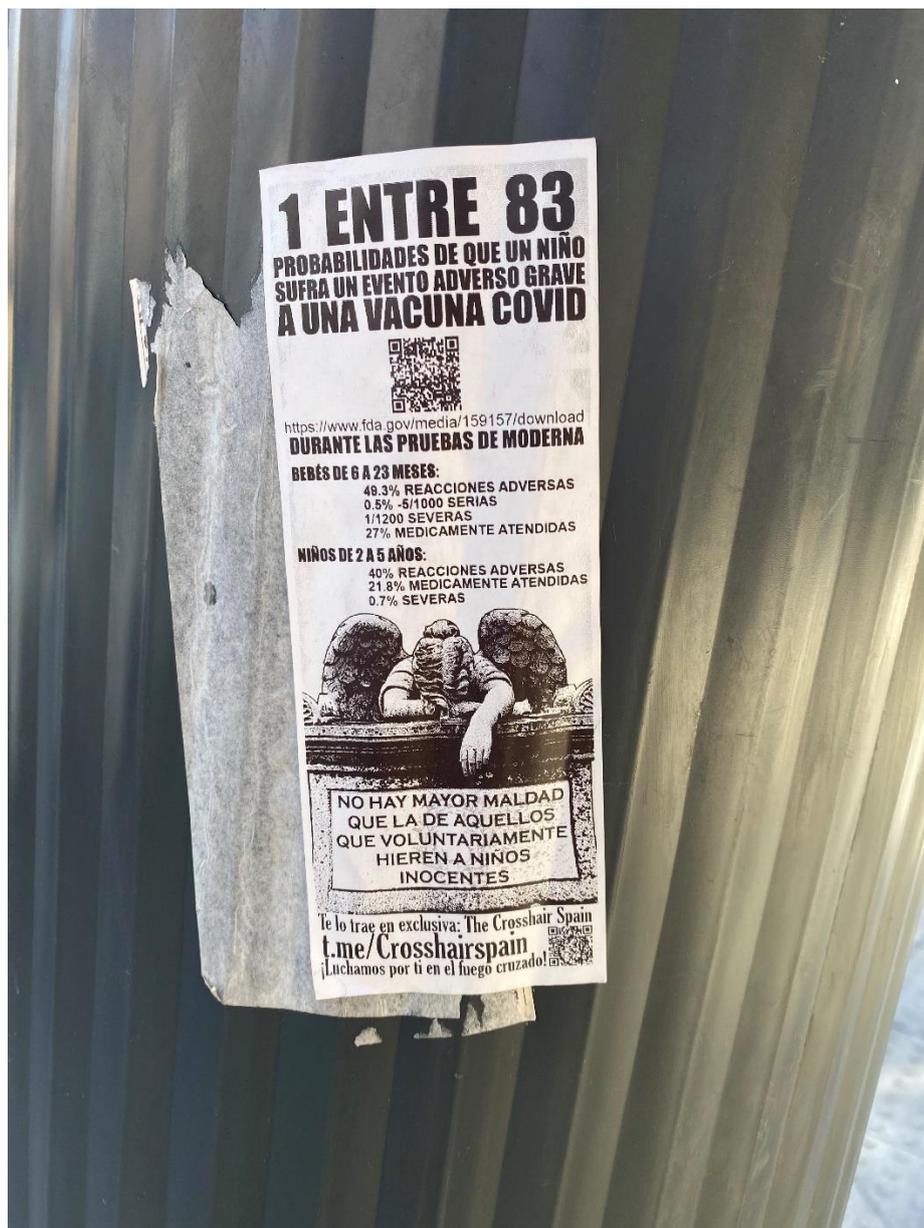


Figura 2: Entre 1 e 83. Ismael Gonçalves Alves (2024).



Figura 3: 1290 efectos graves de vacuna. Ismael Gonçalves Alves (2024).



Figura 4: Passaporte sanitário por favor. Ismael Gonçalves Alves (2024).



Figura 5: ¡Despierta, maldita sea!!!. Ismael Gonçalves Alves (2024).

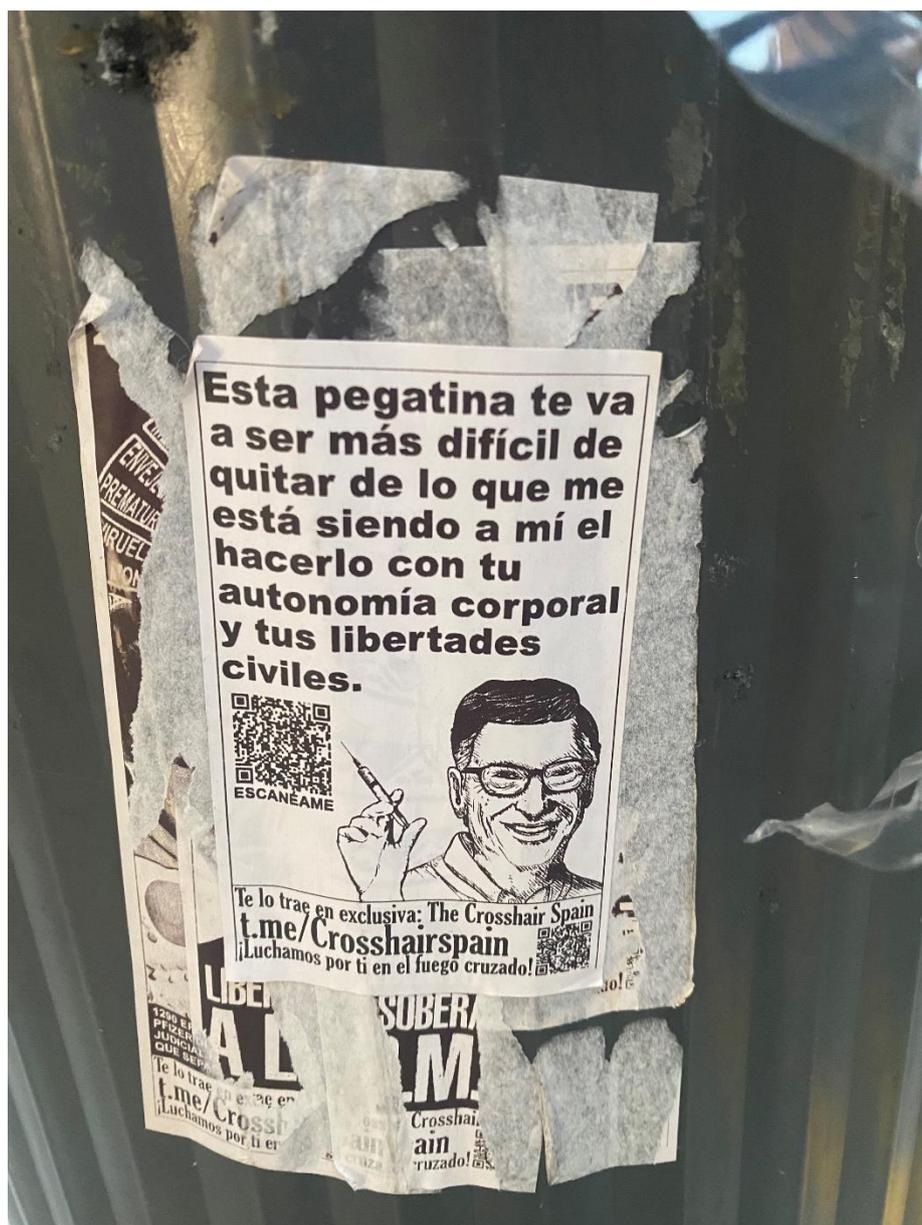


Figura 6: Libertades civiles. Ismael Gonçalves Alves (2024).



Figura 7: Me encanta. Ismael Gonçalves Alves (2024).



Figura 8: Mierda. Ismael Gonçalves Alves (2024).



Figura 9: Holocausto vacunal. Ismael Gonçalves Alves (2024).



Figura 10: Mierda 02. Ismael Gonçalves Alves (2024).